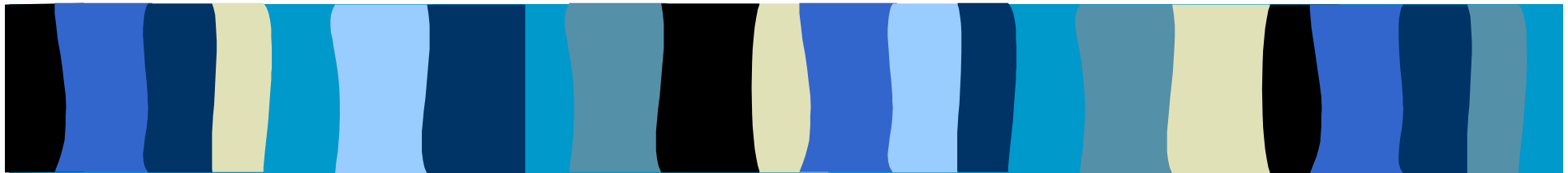


VI CONGRESSO DE SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

AGIR

Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural



Intervenção Farmacológica e Comportamental com alunos com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA) do 1º Ciclo do Ensino Básico

Maria Armanda Leal & Pedro Dias

phda.marialeal@gmail.com

Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa – Porto



“De todas as perturbações do desenvolvimento, esta é seguramente aquela em relação à qual todos têm uma opinião. É fácil de perceber porquê...”

Antunes (2009)



Pertinência do estudo

- Diminuta informação sobre a PHDA.
- Dificuldade em lidar com os alunos com PHDA.
- Alunos com PHDA apresentam problemas comportamentais por vezes aliados a problemas académicos.
- Prejuízo para o próprio, para os pares e para o professor.
- Ausência de formação específica sobre a PHDA para os professores.



Objectivos

- Aplicar um Programa de Treino de Competências
- formativo e interventivo – professores de alunos
com PHDA no 1º CEB
 - Conhecimento da PHDA
 - Facultar estratégias e instrumentos de
aplicação prática na sala de aula
 - Adequar as práticas

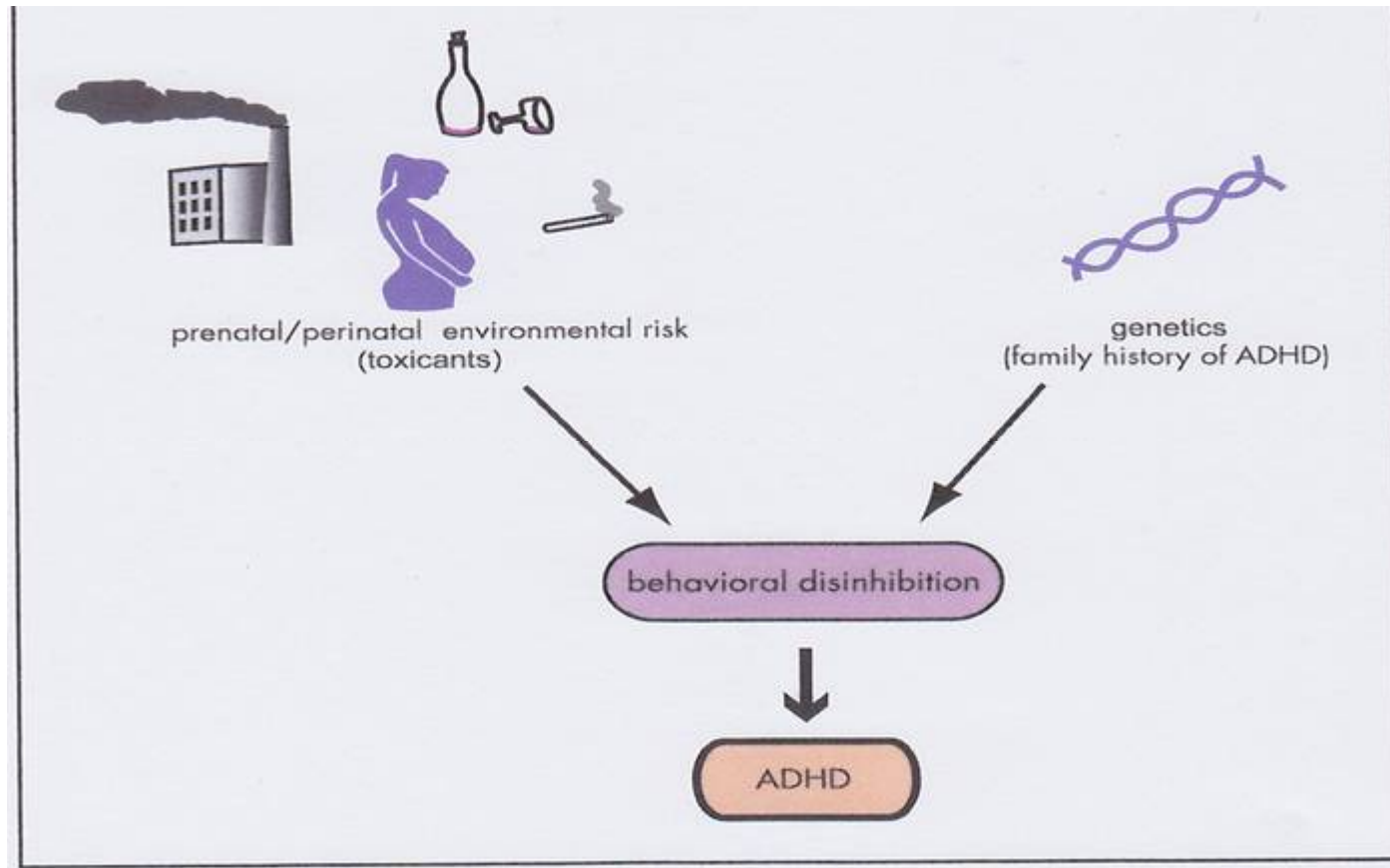


Enquadramento Teórico



PHDA - etiologia

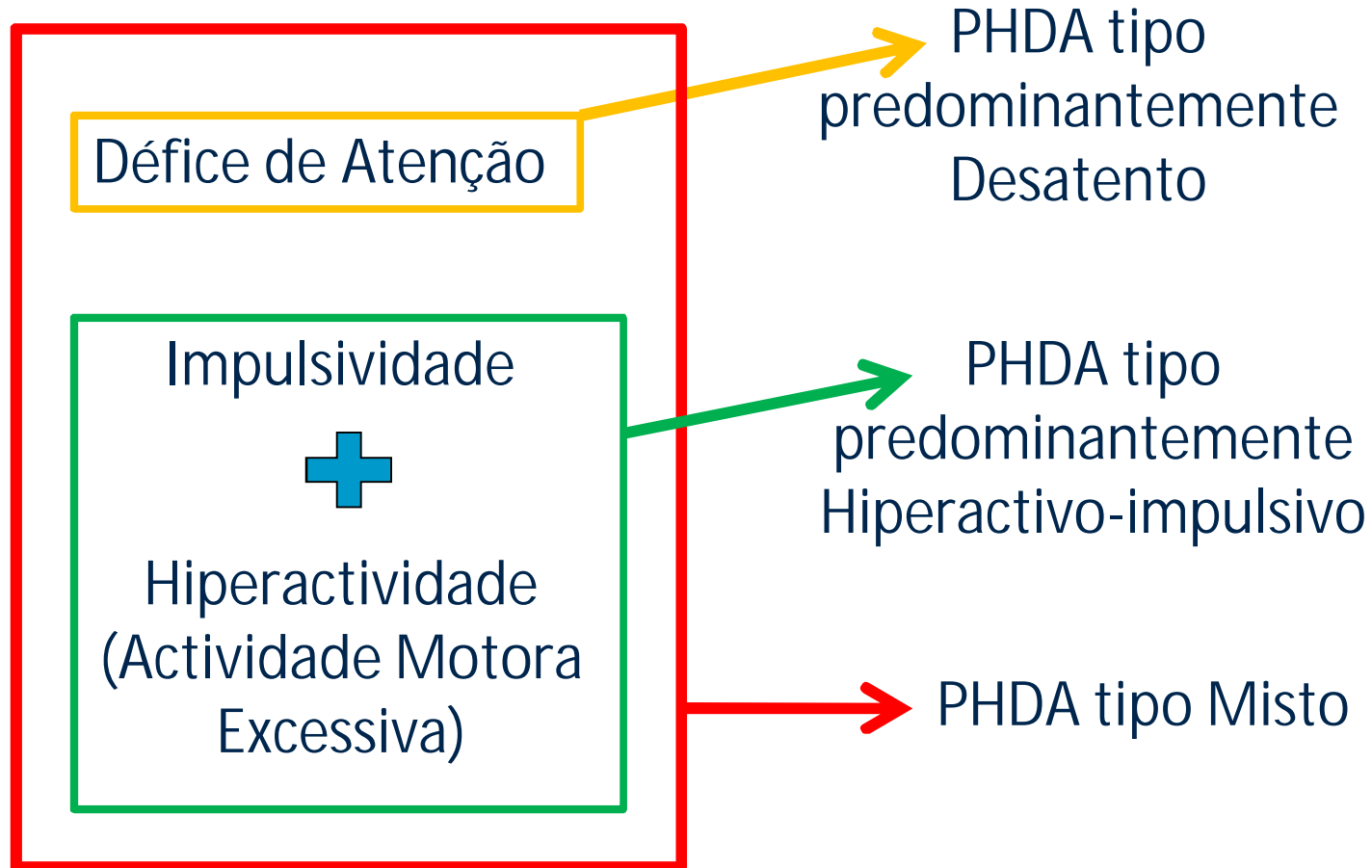
- As causas são muito variadas e provavelmente, dependentes de factores diversificados, sendo difícil, na maioria dos casos, determinar uma etiologia precisa, já que também não é detectável nenhum dano cerebral, como acontece noutras perturbações.

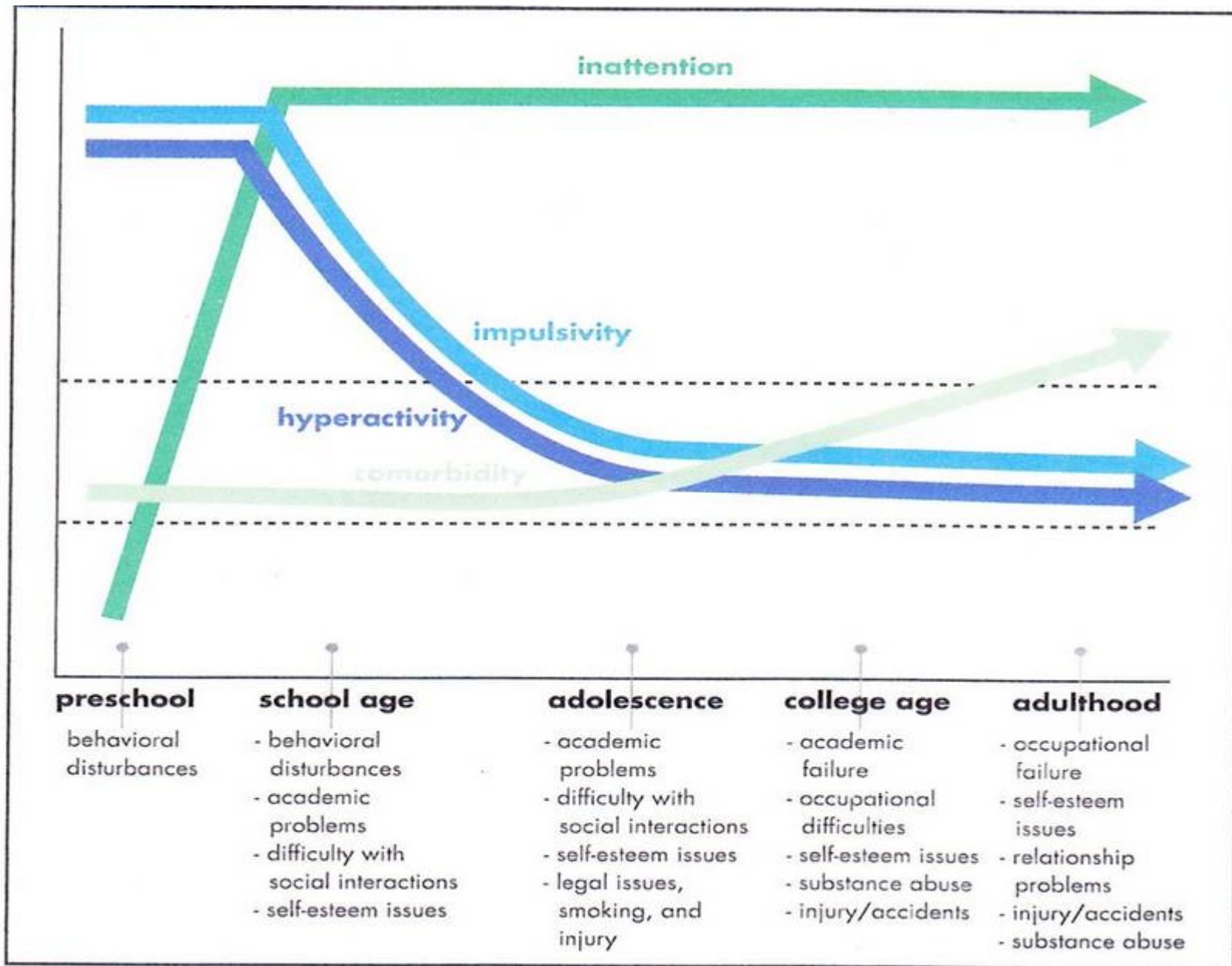


Stahl e Mignom (2009)

A maior contribuição para a ocorrência da PHDA advém de factores genéticos e neuronais.

Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção



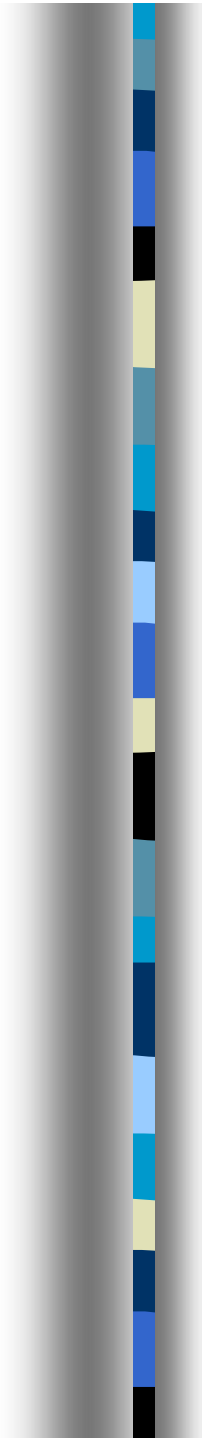


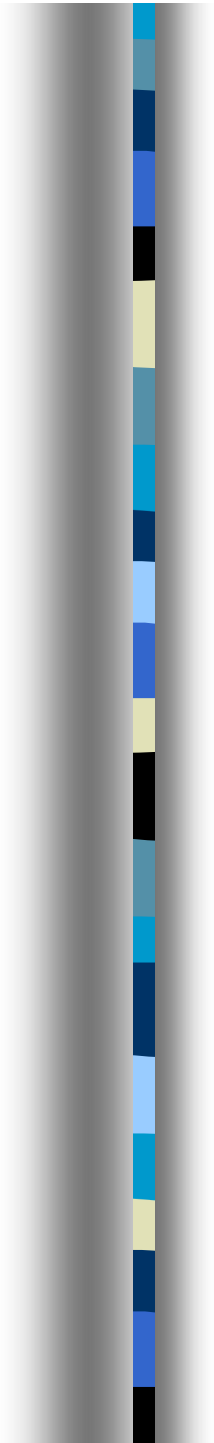
Stahl e Mignom (2009)



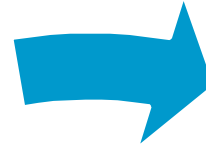
Dificuldades demonstradas

- Menor desempenho da Dopamina – neurotransmissor.
- Défices nos processos executivos (Lobo Pré-Frontal) os quais são responsáveis pela organização e monitorização dos pensamentos e comportamentos dos indivíduos.
- Dificuldade em tarefas que exijam estratégias de resolução de problemas, planeamento, método e organização do trabalho.

- 
- Problemas na realização de tarefas prolongadas;
 - Pouca noção do tempo – dificuldade na sua organização;
 - Dificuldade em prever o que vai acontecer ou antecipar acontecimentos;
 - Dificuldade em inibir o que deseja;
 - Dificuldade em “aprender” com os erros já cometidos;
 - Baixa tolerância à frustração;
 - Rejeição pelo grupo de pares.



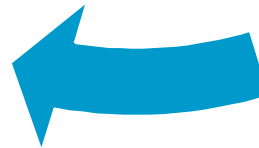
Comportamentos
Desadequados



Rejeição pelo
Grupo de Pares



Auto-percepção
negativa
(Baixa Auto-
estima)



Desistência
Precoce





Intervenção na PHDA



Intervenção Farmacológica

- O tratamento por via farmacológica tem sido o mais usado, registando-se o sucesso obtido pela administração de psicofármacos (metilfenilato: Rubifen, Ritalina LA, Concerta; não estimulantes: Strattera), que contribuem para reforçar a componente biológica em défice.
- Activam as partes do cérebro, aparentemente menos activas, melhorando a capacidade de concentração da criança e conseqüentemente o controlo do seu comportamento.



Intervenção Comportamental

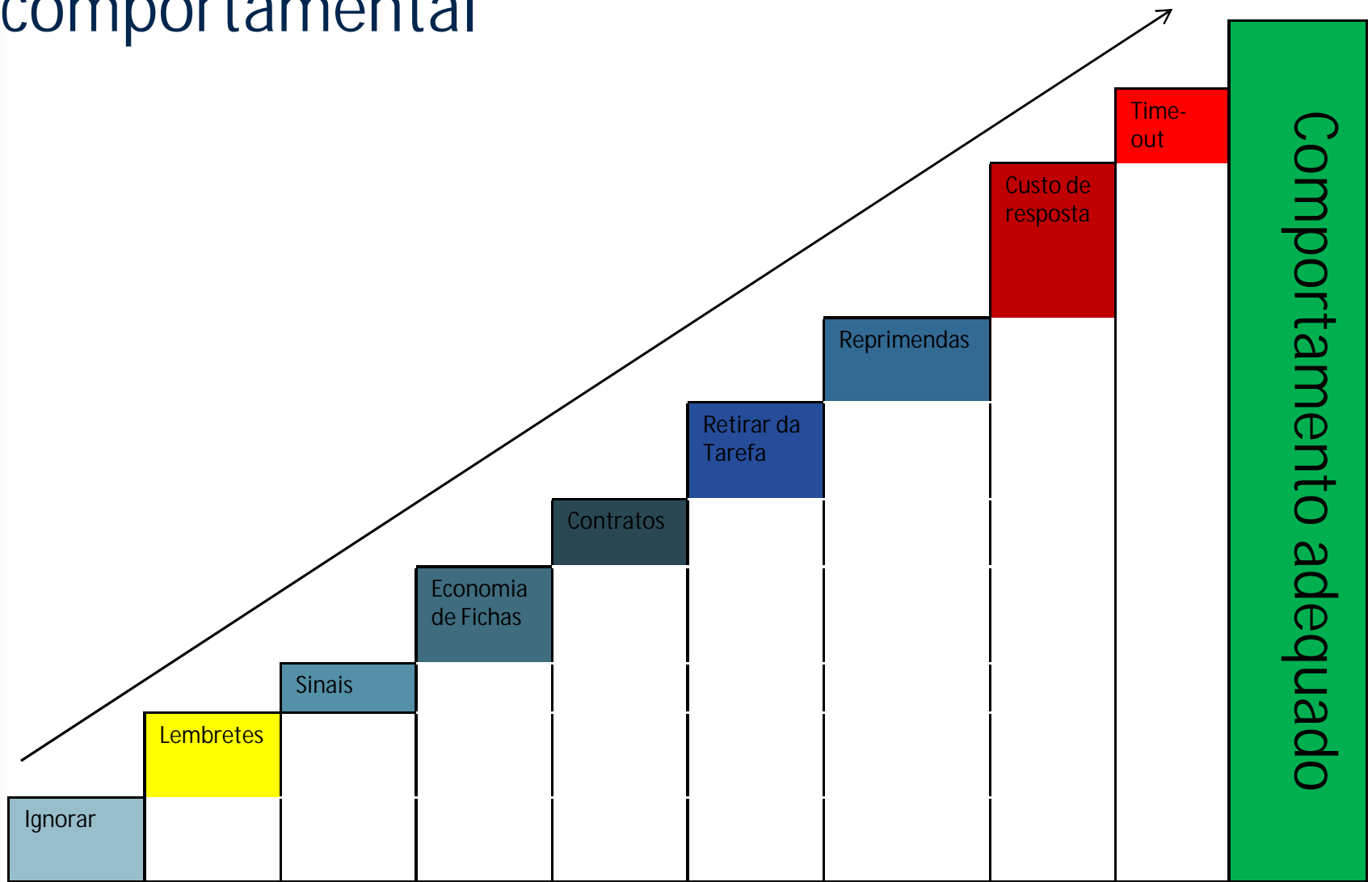
- Diz respeito à modificação do comportamento da criança com PHDA, através de reforço dos comportamentos desejáveis, com intuito de potenciar a sua repetição, contrapondo com estratégias e técnicas para inibir os comportamentos desadequados.



Estratégias para potenciar Comportamentos Adequados

- Reforço individual (positivo)
- Feedback constante
- Reforço social / material
 - um sorriso, um afecto, um sinal, expressões de consentimento...
 - Economia de Fichas / Sistema de créditos
- Contratos

Estratégias para modificação comportamental

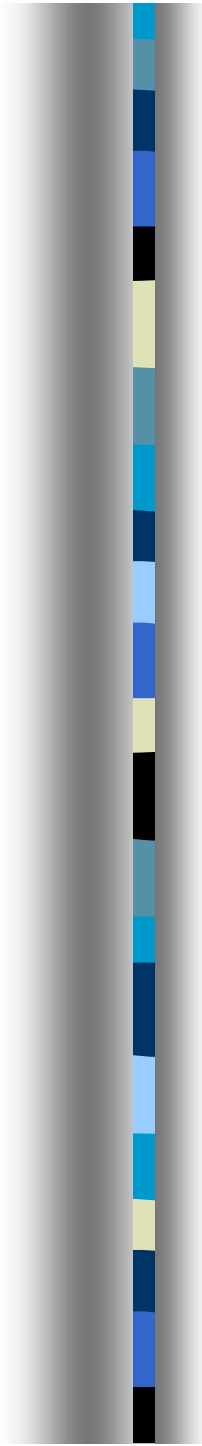


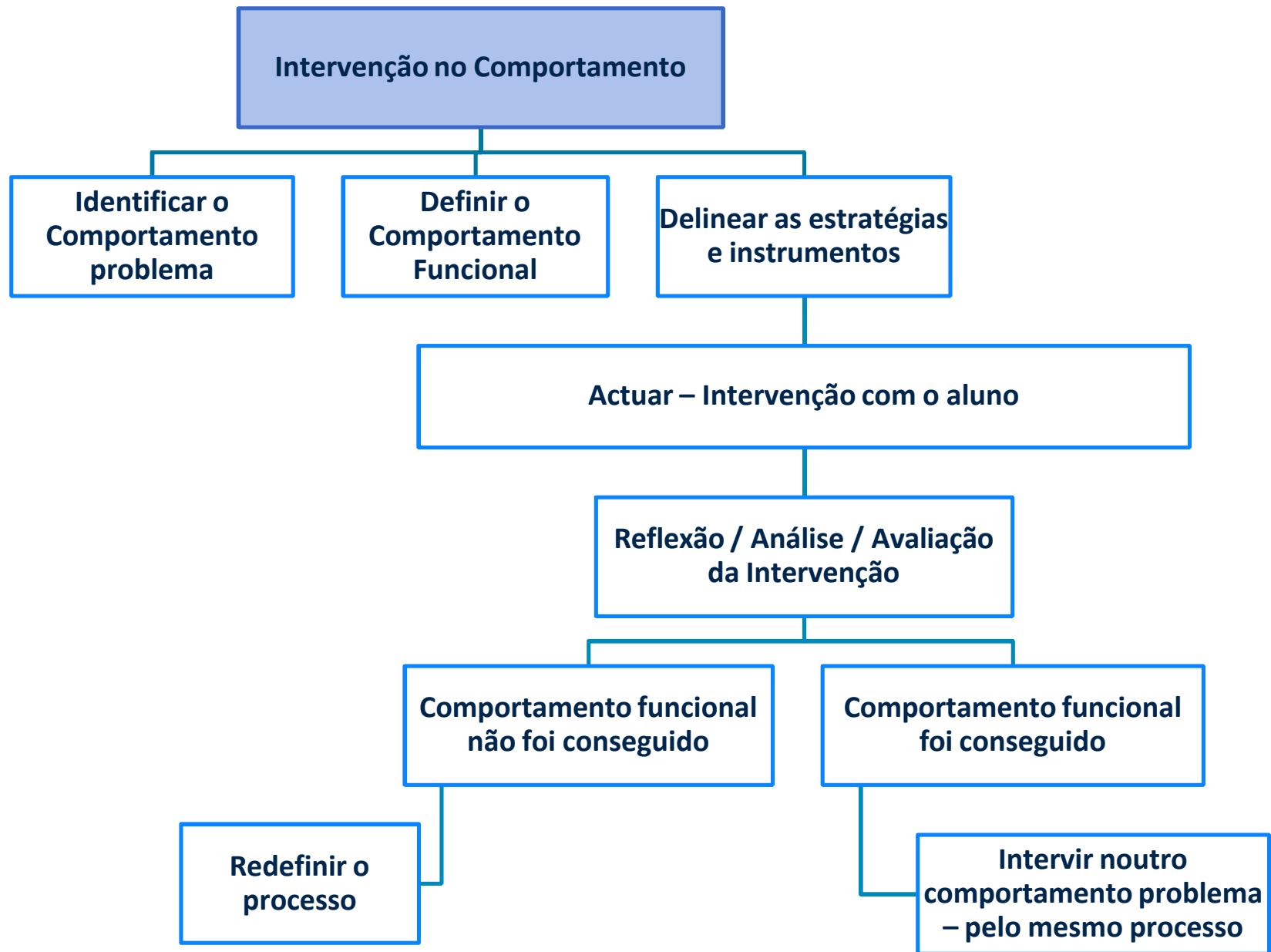


Metodologia

■ Investigação-Acção

- Identificar os problemas advindos da PHDA
- Transformar o conhecimento adquirido no Programa de Formação em prática
- Implementar estratégias e instrumentos de acordo ao problema, com intuito da sua resolução ou melhoria
- Intervir no contexto escolar
- Dotar profissionais mais reflexivos e mais interventivos – Adequação de práticas

- 
- 20 Professores: titulares de turma e docentes de Educação especial de alunos com PHDA no 1º CEB
 - Usufruíram do Programa de Formação, durante 3 meses (50h)
 - Conhecimento da PHDA
 - Intervenção na PHDA
 - Intervenção em Contexto escolar
 - Estratégias e instrumentos para a Intervenção com o aluno
 - Reflexão e análise das intervenções

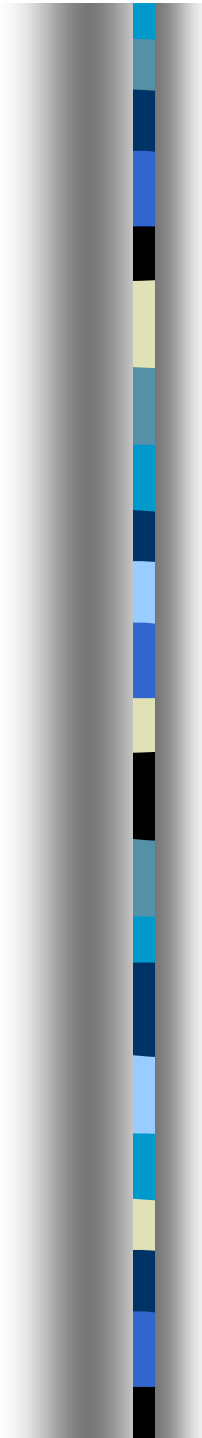


Resultados da conjugação da Intervenção Comportamental e Farmacológica

	Comportamentos Problema	Estratégias adoptadas	Progressos	Avaliação
PHDA tipo Misto IC e IF (6)	Conflito com pares	Reprimendas; Retirar da Tarefa.	O aluno conseguiu o comportamento funcional delineado.	23/11/2009
	Conflito com pares	Economia de Fichas.	Diminuiu consideravelmente os conflitos com os colegas	8/12/2009
PHDA tipo Misto IC (3)	Conflito com pares	Quadro de Regras; Economia de Fichas; Auto-avaliação; Colega Tutor; Time-out.	Diminuição dos comportamentos agressivos.	22/01/2010
PHDA sem subtipo identificado IC e IF (1)	Conflito com pares	Contrato	O aluno conseguiu o comportamento funcional definido.	3/12/2009
PHDA sem subtipo identificado IC (10)	Conflito com pares	Quadro de Regras; Lembretes; Reprimenda; Auto-avaliação; Contrato.	O aluno conseguiu melhorar o seu comportamento.	23/01/2010



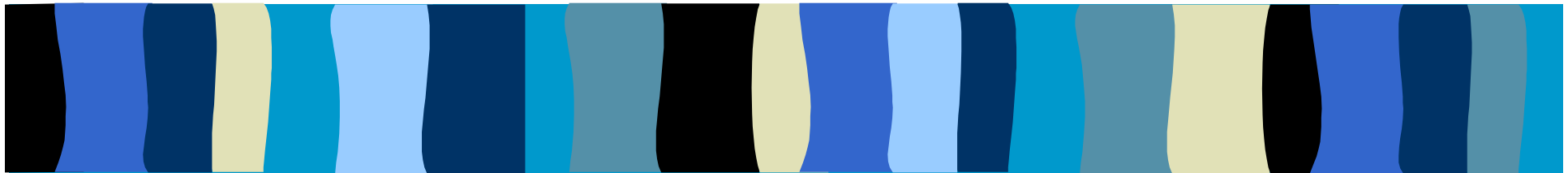
Conclusões

- 
- Em todos os comportamentos intervencionados, registamos progressos dos alunos, evidenciados em menor frequência de comportamentos desadequados e maior ocorrência de comportamentos ajustados.
 - Num período de 3 meses, foram conseguidos progressos significativos dos alunos em 50% dos comportamentos problema.
 - A conjugação das intervenções (farmacológica e comportamental) acarretou benefícios para os alunos, para os pares e também para os professores, pelos resultados positivos conseguidos, num período de tempo mais curto comparativamente aos alunos que usufruíram apenas da intervenção comportamental.
 - Verificamos unanimidade nos registos dos professores na continuação da intervenção comportamental, sob risco dos comportamentos funcionais conseguidos regredirem.
 - A aplicação do Programa de Formação aos professores foi eficaz, justificada nas melhorias conseguidas pela intervenção nos alunos com PHDA.

VI CONGRESSO DE SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

AGIR

Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural



Intervenção Farmacológica e Comportamental com alunos com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA) do 1º Ciclo do Ensino Básico

Maria Armanda Leal & Pedro Dias

phda.marialeal@gmail.com

Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa – Porto